

editorial

Ganhar corpo



> António Fidalgo

O ano lectivo de 2004/2005 ai está. Dia 20 de Setembro recomeçam as aulas. A UBI volta à rotina do trabalho normal de uma universidade, em particular o ensino e a investigação. Se as rotinas são importantes, também é importante não ser rotineiro. Os desafios que se colocam actualmente às universidades portuguesas, e em particular às mais jovens, devem ser enfrentados com planos estratégicos claros e sólidos. É tão mau estar sempre a inovar e modificar tudo, como nada alterar e fazer tudo como dantes.

Os principais desafios que enfrenta a UBI este ano continuam a ser a continuada diminuição de candidatos ao Ensino Superior e a reduzida produção científica. É verdade que a UBI tem sabido superar melhor o desafio da falta de candidatas que outras universidades portuguesas juniores, mas, à medida que a diminuição de novos alunos aumenta, o risco de a UBI ser atingida nesse ponto torna-se mais próximo. A criação de cursos de forte procura como Medicina, Psicologia, Arquitectura e Design, foi uma medida extremamente acertada sob todos os pontos de vista. Os candidatos a estes cursos arrastam sempre consigo candidatas a outros cursos. Em linguagem do marketing dir-se-á que tais cursos atractivos funcionam como as lojas âncora dos centros comerciais. E foi assim que, aumentando o número de cursos e de vagas, a UBI conseguiu aumentar também a taxa de alunos admitidos. Crescendo em áreas canónicas do ensino universitário, como medicina e letras, fortaleceram-se as áreas científicas mais antigas na instituição, as ciências exactas e as engenharias.

Mas continuando ainda este ano a diminuir o número de alunos que se candidatam ao Ensino Superior, o desafio mantém-se e a resposta não pode ser a mesma – o que seria rotineiro. A estratégia agora tem de ser a de ganhar corpo. A UBI fez 18 anos em 2004 e a idade de forte crescimento passou. Entramos numa fase em que tem de apostar no ganhar corpo, entendida esta expressão como uma melhoria no ensino, nas diferentes vertentes, e uma produção científica pelo menos idêntica à das universidades mais antigas. Nas diferentes vertentes da melhoria do ensino e do apoio directo aos alunos, incluem-se uma maior eficiência dos Serviços Académicos e o reforço da Acção Social. As matrículas e as inscrições online às disciplinas, são uma medida importante, já que facilitam a vida dos estudantes e tornam mais ágeis os serviços. Quanto ao reforço da Acção Social há a destacar este ano lectivo a entrada em funcionamento da nova residência de estudantes inaugurada pelo Primeiro-Ministro em de Abril de 2004 e que aumenta significativamente o número de alunos que a UBI pode alojar.

O outro elemento não menos importante do que entendo por ganhar corpo é o incremento significativo da investigação na UBI. O prestígio de uma universidade advém fundamentalmente da ciência que produz. Os docentes da UBI têm de publicar mais e melhor, têm de criar centros de investigação reconhecidos e bem avaliados pelos seus pares, têm de atrair estudantes de pós-graduação, de mestrado, doutoramento e de pós-doutoramento. Não há alternativa a esta necessidade imperiosa de fazer investigação e ciência na UBI. Ganhar corpo ensinando melhor e investigando mais. Essa é a melhor medida para a UBI ultrapassar os desafios com que se confronta.

Os principais desafios que enfrenta a UBI este ano continuam a ser a continuada diminuição de candidatos ao Ensino Superior e a reduzida produção científica.

Perceber influência do ensino profissional

João Garrido defendeu, no dia 4 de Junho, uma tese de mestrado em Educação com o título "A Contribuição do Ensino Profissional para a Construção da Auto-Estima dos Jovens".

O júri foi constituído por Manuel Joaquim Loureiro, professor associado da UBI, Maria de Fátima de Jesus Simões, professora associada da UBI, e Luis Miguel Santos Sebastião, professor auxiliar da Universidade de Évora, sendo este último também o arguente da prova.

Delimitação da Mecânica Quântica

Lina Maria Serra Fonseca Carvalho apresentou, no passado dia 24 de Junho, uma tese de mestrado em Física intitulada "Acheias à Mecânica Quântica: Fronteiras com a Mecânica Clássica".

O arguente da prova foi José Manuel Pereira Serrão, investigador auxiliar do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa. Os restantes avaliadores da tese de Lina Carvalho foram João Pinheiro da Providência e Costa, professor catedrático da Universidade da Beira Interior, e Eduardo Rino Alberto Segre, professor associado da Universidade da Beira Interior.

TeatrUBI sobe ao palco de Festival Internacional em Marrocos

O Grupo de Teatro da UBI partiu a 31 de Agosto para Casablanca. "Ferida no Pescoço" é a peça que o grupo da UBI leva a Marrocos.

As trocas de contactos começaram em Espanha, mais precisamente em Ourense, aquando da realização de um festival de teatro. Rui Pires, responsável pelo TeatrUBI refere que logo aí, "o grupo marroquino manifestou a intenção de ter presente no festival organizado por ele, o TeatrUBI".

Passados que estão os primeiros ensaios, levanta-se o pano e efectiva-se a estreia do grupo covilhanense no continente africano. A participação no Festival Internacional de Teatro Universitário, com lugar marcado para Casablanca, envolve uma comitiva de 12 pessoas que rumou no dia 31 de Agosto a Marrocos, levando a mais polémica e uma das mais trabalhadas peças do TeatrUBI, a "Ferida no Pescoço". Encenada por Susana Vidal, foi exibida entre os dias 2 e 3 de Setembro em palcos marroquinos. Esta 16.ª edição do Festival de Teatro de Casablanca conta com 20 grupos participantes, 15 universitários e cinco amadores, representando 16 nacionalidades. Daí a importância "deste convite para o TeatrUBI". A participação num evento deste dimensão "tem sempre muita coisa de bom", avança Rui Pires.

Cultura continua "muito em baixo"

Um convite que surgiu como uma proposta irrecusável. A deslo-

cação ao continente africano, participação, "não só com a encenação de uma peça, mas também, em conferências, debates e colóquios" é, para Rui Pires, uma experiência bastante proveitosa. Contudo, o TeatrUBI desembolsa "dois mil e 500 euros", refere Pires. Até ao momento, os únicos apoios "têm vindo das entidades habituais, a Reitoria, com mil euros e a Associação Académica" que disponibilizou a viatura para a deslocação do grupo.

Nas palavras do responsável pelo grupo de teatro, as ajudas a grupo culturais "são inexistentes na região". Desde câmara municipal, a empresas particulares, todas as portas "permanecem fechadas". A boa vontade de todos "depois não se traduz em apoio real", confessa Rui Pires. Em toda a zona, "não existe uma única empresa ou instituição que nos ajude", acrescenta.

O futuro espera o Festival de Teatro da Covilhã, com data prevista entre 1 e 14 de Março e com a participação de sete grupos, "incluindo o de Marrocos", adianta o responsável, que sublinha o facto "do dinheiro gasto nesta deslocação fazer falta para essa e outras actividades". Para já, além da deslocação a Casablanca, também vai acontecer uma acção de sensibilização de novos elementos, aquando das matrículas dos alunos que vêm para a UBI. **E.A.**

Bombeiros voluntários para contornar propinas

O valor das propinas teve um aumento substancial no ano passado e alguns estudantes universitários têm tentado entrar como voluntários para os bombeiros para ficarem isentos do seu pagamento. Mas normalmente não cumprem os requisitos necessários e acabam por não ser admitidos.

Segundo José Flávio, comandante dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, tem-se registado um aumento no número de pessoas que se oferecem como voluntários nos bombeiros, entre eles alguns estudantes do ensino superior. O acréscimo de estudantes interessados verificou-se em Outubro do ano passado, quando teve início o curso de formação que terminou em Junho último, embora lhes tenham batido à porta alguns estudantes durante o ano.

"Eles podem entrar desde que sejam residentes na Covilhã ou em algumas freguesias próximas e haja escolas (cursos) na altura que possam frequentar. Podem ficar

como aspirantes", diz José Flávio, e acrescenta que normalmente a resposta acaba por ser negativa por não reunirem as condições que são exigidas.

O comandante sublinha que a sua corporação tem 70 serviços de voluntariado por dia e que isso não é compatível com três meses de ausência nos meses de Verão, por exemplo, que acaba por ser quando os bombeiros precisam de mais gente disponível. "É isso que lhes dizemos, que devido à efectividade que é preciso a nível dos serviços não é possível a sua admissão, e isto requer dedicação", frisa. Para além disso José Flávio realça ainda outro contra para os estudantes deslocados: "quando tinham a formação seria quando estava na altura de irem embora da Covilhã".

Neste momento estão inscritas "duas ou três" pessoas nestas circunstâncias, mas o comandante dos Bombeiros Voluntários da Covilhã salienta que são covilhanenses e não significa que por entrarem nesta

altura a sua motivação seja a isenção de propinas. Até mesmo porque não basta alguém ser voluntário para ficar isento. É necessário ser assíduo, frequentar os cursos de formação e ter a ficha de serviço preenchida.

Nuno Costa, presidente da Associação Académica da UBI, diz que desconhecia este maior interesse de alunos universitários entrarem para os bombeiros e salienta que não tem dados para comentar com rigor a situação. Mas entende que essa pretensão pode ser uma forma de aliar o útil ao agradável e acrescenta que desde que se cumpra realmente o serviço de voluntariado ambas as partes podem ficar a ganhar. Caso contrário, o dirigente estudantil defende que "não se pode estar a enganar o sistema". Costa diz que é preocupante o aumento das propinas e uma interpretação que pode ser feita da situação é que há muita gente afilta e que não tem como pagar. **A.R./N.C.**